

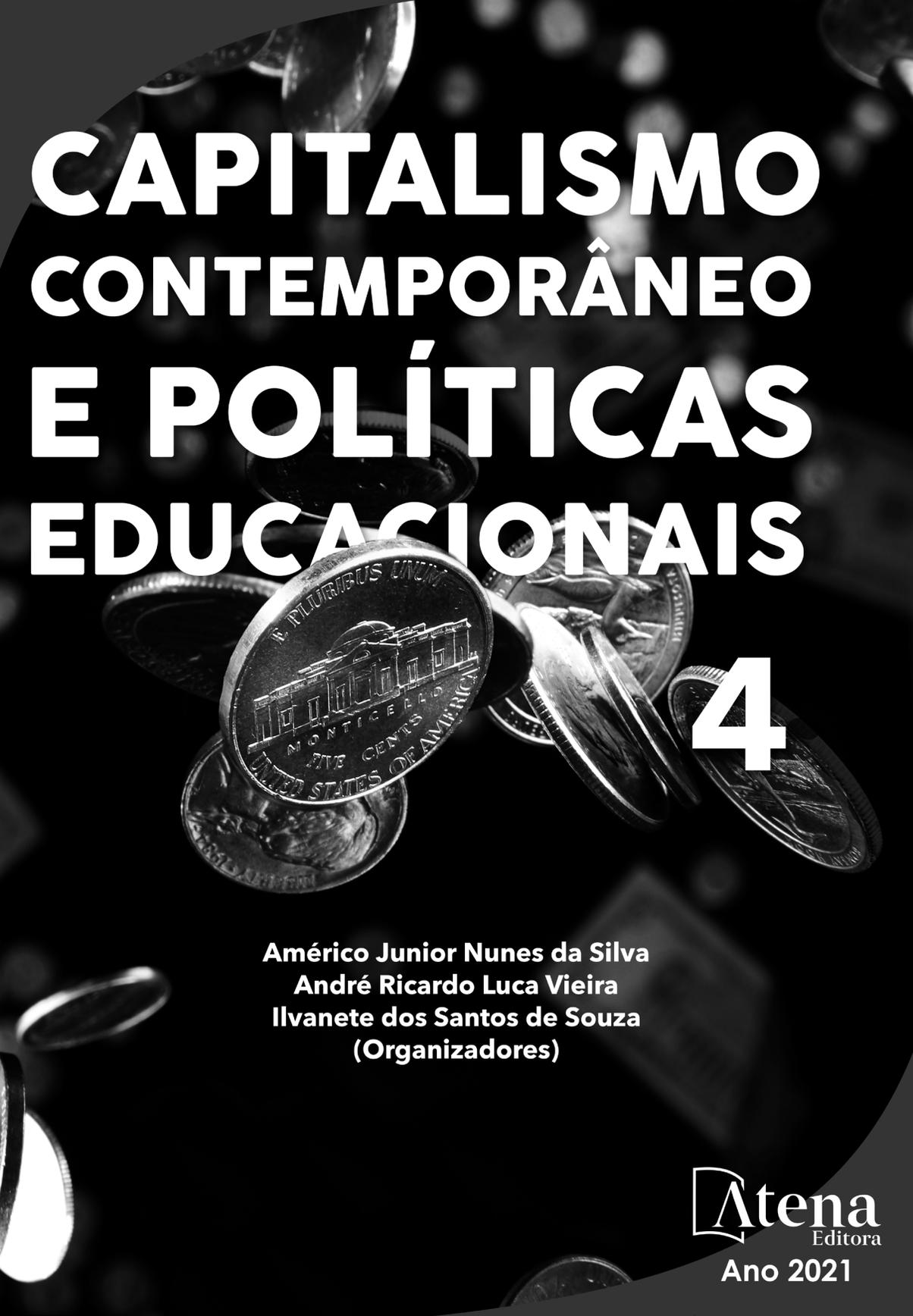
# **CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

# **4**

**Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Luca Vieira  
Ilvanete dos Santos de Souza  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2021**



# **CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

# **4**

**Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Luca Vieira  
Ilvanete dos Santos de Souza  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2021**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 4

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
Ivanete dos Santos de Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Ivanete dos Santos de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-164-7

DOI 10.22533/at.ed.647211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Ivanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título. CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re)pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras

que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
Ilvanete dos Santos de Souza

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **CRIANÇAS E O CONTEXTO DIGITAL: UMA ABORDAGEM EDUCACIONAL**

Ana Rubia Testa

Poliana Fabíula Cardozo

**DOI 10.22533/at.ed.6472111061**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS UTILIZANDO O *KINEMASTER***

Maria Gisélia da Silva Gomes

Giselma da Silva Gomes

Antonia Givaldete da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.6472111062**

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **ROBÓTICA EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE FÍSICA NO ENSINO BÁSICO**

Walter Vieira da Silva Júnior

Rafael Rodrigues de Sousa Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.6472111063**

### **CAPÍTULO 4..... 39**

#### **UMA EXPERIÊNCIA DE INTERATIVIDADE: O USO DO BIGBLUEBUTTON NO COLÉGIO MILITAR DE BRASÍLIA**

Elisângela Maria da Silva Bossone

Fernando Cunha Córes

Maria José Cunha Freire Mendes

Rosyanne Louise Autran Lourenço

Vanessa Cristina Salgado Branco

**DOI 10.22533/at.ed.6472111064**

### **CAPÍTULO 5..... 48**

#### **UMA PROPOSTA DO USO DO SOFTWARE SCRATCH NO ENSINO DA BALAIADA EM AULAS DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Darlan Mélo

Delcineide Maria Ferreira Segadilha

**DOI 10.22533/at.ed.6472111065**

### **CAPÍTULO 6..... 62**

#### **PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS SOBRE ENSINO À DISTÂNCIA**

Ubiratan Silva Alves

Sergio Luiz de Souza Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.6472111066**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
MOBILE LEARNING (APRENDIZAGEM EM MOVIMENTO): OS DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO FERRAMENTAS FACILITADORAS NO ESPAÇO ESCOLAR	
Jane Ramos Marques de Farias	
Rosilene Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6472111067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>95</b>
A USABILIDADE DO APLICATIVO PLICKERS COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Nathália Gomes da Silva Bastos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6472111068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>104</b>
LITERACIA DIGITAL E NOVAS COMPETÊNCIAS DOCENTES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Jódna Lopes	
Maria Eneida Costa dos Santos	
Roseliane de Fátima Costa Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6472111069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: PROPOSTA E AVALIAÇÃO DE UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA AJUDAR NO FORTALECIMENTO DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA O COMBATE DO MOSQUITO <i>Aedes Aegypti</i>	
Marco Aurélio da Silva	
Ricardo Everton Lima	
Jéssica Caroline Bezerra Vale	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64721110610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>129</b>
<i>SOFTWARES</i> EDUCATIVOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Luzia Braga Pereira de Melo	
Gerson Ribeiro Bacury	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64721110611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>133</b>
DESIGN INSTRUCIONAL: OS BENEFÍCIOS DO JOGO NA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM – UMA ANÁLISE DO JOGO “O X DA QUESTÃO”	
Maria Fernanda Cals Marques	
Luís Alexandre Fernandes Ogasawara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64721110612</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>151</b>
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM O USO DA TECNOLOGIA: O CASO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER	
Jéssica Serra de Freitas	
Francisco Jadson Marinho de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64721110613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>162</b>
POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM JACUNDÁ – PARÁ	
Antonio de Lellis Ramos Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64721110614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
GOOGLE CLASSROOM E SMARTPHONES COMO FERRAMENTAS DIGITAIS FACILITADORAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA	
Roberto Carlos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64721110615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>185</b>
O CORDEL COMO PONTE PARA A REFLEXÃO AMBIENTAL SOBRE A AMAZÔNIA – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR	
Rosália Caldas Sanábio de Oliveira	
Fabiana da Conceição Pereira Tiago	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64721110616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>196</b>
A EXPERIMENTAÇÃO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE QUÍMICA: RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	
Thays Maria Luz dos Santos	
Antonio Costa da Silva	
Francisca Deiane Freitas Silva	
Luís Cardoso da Silva	
Ronaldo Campelo da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64721110617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>205</b>
GAMIFICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UTILIZAÇÃO DO ODONTOBINGO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Karen Laurene Dalla Costa	
Daiane Cristina Peruzzo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64721110618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>212</b>
MODELAGEM (TERRÁRIO) COMO FERRAMENTA NO ENSINO INVESTIGATIVO DE ECOLOGIA	
Aline Oliveira Figueiredo	
Andre Peticarrari	

DOI 10.22533/at.ed.64721110619

**CAPÍTULO 20..... 226**

**METODOLOGIAS ATIVAS E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL APLICADA AO TURISMO: REFLEXÕES SOBRE A SALA DE AULA INVERTIDA COMO FERRAMENTA INOVADORA NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Concilene Régia Nascimento Campos de Carvalho

Emanuely Ferreira dos Reis Luz

Joao Batista Bottentuit Junior

Klautenys Dellene Guedes Cutrim

Charlestony Costa de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.64721110620**

**CAPÍTULO 21..... 238**

**FEIRA DE CIÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA**

George Matheus Terra Borges

Amanda Monteiro Pinto Barreto

**DOI 10.22533/at.ed.64721110621**

**CAPÍTULO 22..... 248**

**METODOLOGIAS ATIVAS: O ADVENTO DA GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA O NÍVEL SUPERIOR E APLICABILIDADES EM ESTUDOS DE COMÉRCIO EXTERIOR**

Yohan Farias Capela Ferreira

Ravel Farias Capela Ferreira

Viviana Menezes Costa

Phillippe Hubert Gidon

**DOI 10.22533/at.ed.64721110622**

**CAPÍTULO 23..... 255**

**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA: UMA METODOLOGIA DE ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA PARA INSTALAÇÃO DE UM SISTEMA FOTOVOLTAICO**

Laura Lisiane Callai dos Santos

Jaderson Rosa dos Santos

Leonardo da Silveira

Cristiane Cauduro Gastaldini

Paulo César Vargas Luz

**DOI 10.22533/at.ed.64721110623**

**CAPÍTULO 24..... 269**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO ENCONTRO COM O EU**

Rosalina Ananias Pinheiro Neves

**DOI 10.22533/at.ed.64721110624**

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>281</b>
RELAÇÃO DA FOME COM A VIOLÊNCIA: UMA PROPOSTA PARA A PROTEÇÃO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE	
Julio Ferreira de Andrades	
Estélvia Rosandra Portilio Maciel	
Francine Cansi	
DOI 10.22533/at.ed.64721110625	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>292</b>
METODOLOGIAS INOVADORAS PARA NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS	
Giancarlo Gordin de Abrantes Sorvillo Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.64721110626	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>298</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>300</b>

## METODOLOGIAS ATIVAS E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL APLICADA AO TURISMO: REFLEXÕES SOBRE A SALA DE AULA INVERTIDA COMO FERRAMENTA INOVADORA NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Data de aceite: 01/06/2021

### **Concilene Régia Nascimento Campos de Carvalho**

Universidade Federal do Maranhão  
Programa de Pós-Graduação em Cultura e  
Sociedade  
São Luís - MA  
<http://lattes.cnpq.br/9368727540826962>

### **Emanuely Ferreira dos Reis Luz**

Universidade Federal do Maranhão  
Programa de Pós-Graduação em Cultura e  
Sociedade  
São Luís - MA  
<http://lattes.cnpq.br/2766323239814044>

### **Joao Batista Bottentuit Junior**

Universidade Federal do Maranhão  
Programa de Pós-Graduação em Cultura e  
Sociedade  
São Luís - MA  
<http://lattes.cnpq.br/4828197220419425>

### **Klautenys Dellene Guedes Cutrim**

Universidade Federal do Maranhão  
Programa de Pós-Graduação em Cultura e  
Sociedade  
São Luís - MA  
<http://lattes.cnpq.br/4310600393313804>

### **Charlestony Costa de Carvalho**

Universidade Federal do Maranhão  
Programa de Pós-Graduação em Geografia  
São Luís - MA  
<http://lattes.cnpq.br/8337361466395022>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo refletir sobre de que maneira a metodologia ativa de sala de aula invertida contribui como uma ferramenta inovadora na educação patrimonial aplicada ao turismo. Trata-se metodologicamente, de uma investigação de caráter descritivo, e principalmente bibliográfico, em que se reúne a concepção de autores das áreas de metodologias ativas, sala de aula invertida e educação patrimonial. Sendo que na categoria metodologias ativas e sala de aula invertida o artigo se utilizou dos conceitos de José Moran, Neusi Berbel, Fausto Camargo e Thuinie Daros e na temática educação patrimonial baseou-se em Horta, Grumberg e Monteiro. Para este trabalho utilizou-se estudos em livros, revistas especializadas, artigos, dissertação e periódicos, que proporcionaram uma análise e um estudo conceitual, mais significativo, sobre as temáticas. Conclui-se que o trabalho é relevante, pois permite esclarecer conceitos, bem como, propor uma reflexão interdisciplinar que auxilia sobretudo pesquisadores que trabalham com as categorias, metodologias ativas, sala de aula invertida e educação patrimonial.

**PALAVRAS - CHAVE:** Educação. Inovação. Metodologia Ativas. Sala Invertida. Educação Patrimonial.

## ACTIVE METHODOLOGIES AND HERITAGE EDUCATION APPLIED TO TOURISM: REFLECTIONS ON THE INVERTED CLASSROOM AS AN INNOVATIVE TOOL IN HERITAGE EDUCATION

**ABSTRACT:** This article aims to reflect on how the inverted active classroom methodology contributes as an innovative tool in heritage education applied to tourism. It is methodologically, an investigation of descriptive character, and mainly bibliographic, which brings together the conception of authors from the areas of active methodologies, inverted classroom and heritage education. In the category active methodologies and inverted classroom, the article used the concepts of José Moran, Neusi Berbel, Fausto Camargo and Thuinie Daros and for the thematic of heritage education, this research was based on Horta, Grumberg and Monteiro. For this work, it was used studies in books, specialized magazines, articles, dissertation and periodicals, which provided an analysis and a more significant conceptual study on the themes. In conclusion, this work is relevant, because it allows clarifying concepts, as well as proposing an interdisciplinary reflection that mainly helps researchers who work with the categories of active methodologies, inverted classroom and heritage education.

**KEYWORDS:** Education. Innovation. Active Methodology. Inverted Classroom. Patrimonial Education.

### 1 | INTRODUÇÃO

Neste cenário de mudanças e incertezas é necessário que a educação e os modelos tradicionais de ensino se reinventem a ponto de proporcionar ao aluno um aprendizado autônomo, holístico e transdisciplinar. Para isso, as metodologias ativas podem servir como formas inovadoras para desenvolver tal aprendizado despertando a curiosidade e o trabalho individual e coletivo.

Nesse sentido, acredita-se que a sala de aula invertida é uma opção de ferramenta inovadora que contribui significativamente para este engajamento através das suas combinações de aprendizado e já que pode ser utilizada com os mais variados temas, destaca-se que a educação patrimonial, no ensino superior, pode-se valer de tal metodologia para aprimorar e inovar o ensino.

Diante desses aspectos formula-se o problema do artigo: de que maneira a metodologia ativa de sala de aula invertida contribui como uma ferramenta inovadora na educação patrimonial aplicada ao turismo?

Dessa forma, estrutura-se tal questionamento elaborando o objetivo geral, que é refletir de que maneira a metodologia ativa de sala de aula invertida contribui como uma ferramenta inovadora na educação patrimonial aplicada ao turismo.

No entanto, são necessários objetivos específicos para contribuir no desenvolvimento do trabalho. E são eles: conceituar e caracterizar a metodologia ativa de sala invertida e conceituar educação patrimonial aplicada ao turismo.

É importante destacar que para a elaboração do artigo, tratou-se metodologicamente de uma investigação de caráter descritivo, e, principalmente, bibliográfico, em que se

reúne a concepção de autores, das áreas de metodologias ativas, sala de aula invertida e educação patrimonial. Sendo que na categoria metodologias ativas e sala de aula invertida o artigo se utilizou dos conceitos de José Moran, Neusi Berbel, Fausto Camargo e Thuinie Daros e na temática educação patrimonial baseou-se em Horta, Grumberg e Monteiro.

Dessa maneira, a primeira parte do artigo traz conceitos e características sobre metodologias ativas e sala invertida. A segunda parte traz breves considerações sobre a educação patrimonial aplicada ao turismo e a terceira etapa reflexões sobre a aplicação da metodologia ativa da sala invertida e educação patrimonial.

Por fim, acredita-se que a temática do artigo é relevante pois permite esclarecer conceitos, bem como, propor uma reflexão interdisciplinar que auxilia sobretudo pesquisadores que trabalham com as categorias, metodologias ativas, sala de aula invertida e educação patrimonial.

## **2 | A METODOLOGIA ATIVA DA SALA DE AULA INVERTIDA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS**

O cenário desta sociedade da informação é marcado pelas dinâmicas e rupturas de modelos tradicionais e essas mudanças reverberam nas Instituições de Ensino Superior que diante destas transformações devem repensar seus modelos de aprendizagem a ponto de se adaptarem às essas novas circunstâncias.

Nesse sentido, é necessário que no contexto de sociedade da informação e ensino remoto, a sala de aula tradicional se reinvente e seja capaz de implementar ações inovadoras que auxiliem no processo de aprendizagem de maneira mais ativa e eficiente.

Assim, acredita-se que

Um dos desafios à educação é o repensar sobre novas propostas educativas que superem a instrução ditada pelo livro didático, centrada no dizer do professor e na passividade do aluno. É importante considerar as práticas sociais inerentes à cultura digital, marcadas pela participação, criação, invenção, abertura dos limites espaciais e temporais da sala de aula e dos espaços formais de educação, integrando distintos espaços de produção do saber, contextos e culturas, acontecimentos do cotidiano e conhecimentos de distintas naturezas. A exploração dessas características e marcas demanda reconsiderar o currículo e as metodologias que colocam o aluno no centro do processo educativo e focam a aprendizagem ativa. (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017, p. 458-459).

Portanto, nesse cenário é imprescindível que o ensino superior aceite como desafio pensar numa educação com propostas diferenciadas, inovadoras, criativas, interdisciplinares, com currículos e metodologias que ultrapassem o ensino passivo e proporcione aos alunos o aprender de maneira compartilhada com o desenvolvimento de novas estratégias a ponto de desenvolverem novas competências e habilidades.

Para isso, a aprendizagem ativa pode também se valer das novas tecnologias,

mas, sempre pontuado que elas não substituirão o/a professor/a, nem diminuirão o esforço disciplinado do estudo. Mas, contribuirão para intensificar o pensamento complexo, interativo e transversal, criando novas chances para se pensar, refletir e desenvolver um olhar sensível para todas formas do conhecimento (ASSMANN, 2000).

Diante disto é que se destaca o conceito de metodologias ativas. Enfatizando que elas são,

Estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. (MORAN, 2018, p. 39).

Além disso, afirma-se que

As metodologias ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. (BERBEL, 2011, p. 29).

Ou seja, as metodologias ativas são consideradas as estratégias inovadoras voltadas para a participação efetiva do aluno com o intuito essencial de desenvolver flexibilidade e capacidade para solucionar diferentes problemas.

Assim, percebe-se que as metodologias ativas representam uma alternativa pedagógica capaz de proporcionar ao aluno transitar de maneira autônoma, flexível, híbrida por essa realidade, tornando-o também capaz de enfrentar e resolver problemas e conflitos do campo profissional e produzir um futuro onde se cresça e se projete as diversidades conforme as demandas do século XXI (CAMARGO; DAROS, 2018).

Nesse sentido, as metodologias ativas têm a capacidade de despertar a curiosidade e fazer com que os alunos a partir do contato com a teoria tragam novos elementos que não foram considerados na sala de aula ou não foram percebidos pelo professor, proporcionando que suas contribuições sejam valorizadas e haja o despertar de sentimentos de engajamento, competência, pertencimento e persistência nos estudos (BERBEL, 2011).

Dessa maneira, acredita-se que é interessante se pensar em metodologias ativas inovadoras como “proposta construtivista para o ensino superior “[...] com foco a educar para a autonomia, para a descoberta, utilizando-se da pesquisa, participação dos alunos, trabalhos em grupo, como um meio de aprofundar e ressignificar os conhecimentos.” (BORGES; ALENCAR, 2014, p. 120).

Corroborando com este aspecto, acredita-se na metodologia ativa de sala aula invertida como uma estratégia inovadora para uma educação patrimonial aplicada ao turismo de maneira que gere ao aluno um aprendizado mais eficiente, ativo e autônomo e dinâmico.

Assim, destaca-se que a

Sala de aula invertida, ou *flipped classroom*, é uma estratégia que visa mudar os paradigmas do ensino presencial, alterando sua lógica de organização tradicional. O principal objetivo dessa abordagem, em linhas gerais, é que o aluno tenha prévio acesso ao material do curso – impresso ou on-line – e possa discutir o conteúdo com o professor e os demais colegas. Nessa perspectiva, a sala de aula se transforma em um espaço dinâmico e interativo, permitindo a realização de atividades em grupo, estimulando debates e discussões, e enriquecendo o aprendizado do estudante a partir de diversos pontos de vista. (FGV/EAESP; FGV/Direito SP, 2015, p. 14-15).

**Complementando este aspecto, afirma-se também que na abordagem da sala de aula invertida,**

O conteúdo e as instruções recebidas são estudados on-line, antes de o aluno frequentar a aula, usando as TDIC, mais especificamente, os ambientes virtuais de aprendizagem. A sala de aula torna-se o lugar de trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo e laboratórios. No entanto, o fato de as atividades que o estudante realiza on-line poderem ser registradas no ambiente virtual de aprendizagem cria a oportunidade para o professor fazer um diagnóstico preciso do que o aprendiz foi capaz de realizar, as dificuldades encontradas, seus interesses e as estratégias de aprendizagem utilizadas. Com base nessas informações, o professor, juntamente com o aluno, pode sugerir atividades e criar situações de aprendizagem totalmente personalizadas. (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017, p. 74-75).

**Ou seja, percebe-se que a sala de aula invertida é uma estratégia inovadora de ensino onde a ideia é mudar a lógica do tradicional. O aluno tem acesso ao conteúdo previamente e a sala de aula passa a ser o local de estudar o conteúdo já repassado. Com isso, cria-se uma maior autonomia e flexibilidade e o professor torna-se um aliado e facilitador.**

Sendo assim, “[...] o importante para inverter a sala de aula é engajar os alunos em questionamentos e resolução de problemas, revendo e aplicando o que foi aprendido on-line com atividades bem planejadas e fornecendo-lhes feedback imediatamente.” (MORAN, 2018, p. 54).

No entanto, a ideia não é substituir a aula presencial por vídeos, é preciso então que o professor ofereça recursos que possam ser explorados pedagogicamente a ponto de acessar e complementar as leituras. Recursos como por exemplo, animações, simulações ou mesmo o uso de laboratórios virtuais (VALENTE, 2014).

Ou seja, a sala de aula invertida se mostra como uma ferramenta inovadora de prática pedagógica no momento em que proporciona o aprender fazendo, o aprender compartilhado e garante a possibilidade de promover debates por meio da dinamicidade da aula fazendo com que professores e alunos se sintam engajados em solucionar e problemas.

**No entanto, afirma-se que**

A busca pela mudança de mentalidade em relação ao que esperar de uma “aula” é um dos principais desafios a serem enfrentados no processo de inovação no ensino. E engana-se quem pensa que ele recai apenas sobre o estudante, porque o professor também precisa aprender a lidar com essas expectativas. Do ponto de vista do docente, pode-se encontrar barreiras especialmente no que diz respeito à perda de parte de sua autoridade em sala, na medida em que ele não é mais o único a ditar o ritmo das interações e a deter o poder do conhecimento. Isto é, ao se adotar essa estratégia, a interação entre professor e aluno é bem diferente das relações que se estabeleciam quando da utilização do método tradicional. (FGV/EAESP; FGV/ Direito SP, 2015, p.16).

Assim, a sala de aula invertida é uma possibilidade, mas é necessário enfrentar desafios para que ela se torne de fato uma ferramenta pedagógica de inovação. O professor precisa trabalhar de modo a desenvolver e fomentar um trabalho de parceria com os alunos a ponto de que as interações sejam somente com o foco de trocar e ampliar conhecimento e assim a metodologia tradicional seja carregada de estratégias inovadoras e significativas.

### **3 I EDUCAÇÃO PATRIMONIAL APLICADA AO TURISMO: BREVES CONSIDERAÇÕES**

O patrimônio cultural do Brasil é protegido e preservado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), um órgão brasileiro criado durante o período conhecido como Estado Novo (1937-1945). As ações desse órgão fizeram com que o tombamento fosse transformado em sinônimo de preservação vinculado ao patrimônio material, o patrimônio de “pedra e cal”. Mundialmente, a Organização das Nações Unidas para a Cultura, Ciência e Educação (UNESCO) é o órgão responsável pela definição de regras e proteção do patrimônio histórico e cultural da humanidade, entre as principais atividades da UNESCO no Brasil, destaca-se a implementação da Convenção do Patrimônio Mundial, à qual o Brasil aderiu em setembro de 1977.

Nas políticas públicas culturais em 1975, destaca-se a criação do Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC), com o intuito de subsidiar o planejamento de ações e a futura instalação de um sistema de referência básico, e de abrangência nacional, de informações referentes à cultura brasileira, que favoreceram a criação de parâmetros renovados para uma interlocução, que possam abranger os processos de educação e preservação patrimonial.

Em meio à redemocratização da política brasileira, com o fortalecimento do direito à memória como elemento de cidadania, a inclusão do artigo 216 da Constituição de 1988 foi significativa para uma patrimonialização das diferenças. Muito posteriormente, veio à aprovação do Decreto nº 3.551/2000 que instituiu o Registro e o Programa Nacional de Patrimônio Imaterial (PNPI), destinado à salvaguarda de bens de caráter processual e dinâmico, passou a proteger as formas de expressão e os modos de vida, criar e fazer, bem como os objetos, artefatos e lugares que lhes são associados.

Neste aspecto, é importante destacar que no Brasil entre 1937 a 1967 as ações educativas eram apenas pontuais, ocorrendo dentro dos museus. No entanto, a Educação Patrimonial foi discutida como foco principal a partir de 1983 depois no 1º seminário no Museu Imperial de Petrópolis – RJ inspirado na pedagogia da Inglaterra desenvolve experiências que começam a tomar corpo com ações voltadas para o trabalho no museu. Já o termo Educação Patrimonial pareceu em 2002 como uma exigência para licenciamentos ambientais, em 2004, ocorre à criação da Gerência de Educação Patrimonial e Projetos – GEDUC, primeira instância do IPHAN a dedicar-se mais efetivamente à educação patrimonial (FLORÊNCIO *et al*, 2014).

Nesse sentido, afirma-se que o termo Educação Patrimonial se constitui de todos os processos educativos formais e não formais, ou seja, “[...] trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.” (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999, p. 6).

Ou seja, significa tomar os objetos e expressões do patrimônio cultural material e imaterial como ponto de partida para a atividade educacional, observando-os, questionando-os e explorando todos os seus aspectos, que podem ser traduzidos em conceitos e conhecimentos.

Dessa maneira, o conhecimento crítico e a apropriação consciente por parte das comunidades e indivíduos do seu “patrimônio”, são fatores que não se podem dispensar no processo de preservação desses bens, bem como no que tange a fortalecer os sentimentos de identidade e também cidadania.

Nesse ponto, convém ressaltar a proposta de “educação patrimonial” do Iphan que pressupõe um conhecimento de várias noções de patrimônio com o lançamento do Guia Básico de Educação Patrimonial tornando-se referência “obrigatória” nos trabalhos de educação patrimonial. O guia para além do que foi proposto pelo IPHAN, desperta no universo educacional e nas questões de salvaguarda do patrimônio cultural, caminhos para desenvolver na escola, na comunidade, através do estado e do município, a sensibilidade para manter a memória viva, ou seja, em movimento (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999).

Nesse contexto a Educação Patrimonial surge como uma ferramenta metodológica específica, sendo adotada na evidência de bens culturais materiais ou manifestação da cultura e outras formas de expressão, que resultam da relação entre o homem e seu meio. Ou seja, “articula tais ações educativas à valorização ou ao empoderamento de determinados grupos sociais por meio do reconhecimento do patrimônio cultural a eles associado”, pressupondo a participação ativa desses grupos na definição do que cabe preservar (GONÇALVES, 2014, p. 84).

Nessa perspectiva, afirma-se que a preservação do Patrimônio Cultural é objeto da Educação Patrimonial articulado também ao turismo por meio da dimensão do turismo cultural.

Assim, cabe enfatizar que o turismo é uma atividade que possui diversas áreas e uma delas é uma via de valorização do patrimônio cultural. As primeiras evidências da realização de viagens de cunho educacional remetem-se à Inglaterra do século XVIII e XIX, quando jovens aristocratas britânicos, a fim de aperfeiçoarem seus estudos para ingressarem em uma carreira na política, no governo ou no serviço diplomático, realizavam uma grande viagem pelo continente europeu, com média de duração de três anos, que na ocasião era intitulada *grand tour* (ANDRADE, 2004).

Dessa maneira, percebe-se que se deslocar para aprender sobre algo está presente na maioria dos segmentos turísticos, no entanto, há de se perceber uma motivação dotada de especificidades acerca deste segmento tão presente em nossas vidas. O turismo se consolidou como um grande negócio que desconhece fronteiras. Mas é bem mais que isso. Trata-se de “[...] um convite à convivência entre pessoas, etnias e culturas diferentes.” (PANOSSO, 2010, p. 49).

Porém, cada vez mais se impõe a necessidade de investimento em planejamento para a exploração do turismo cultural de forma sustentável, de modo que sejam respeitados os modos de vida, as tradições e as identidades das regiões receptoras, principalmente potencializando a inserção das comunidades nessa cadeia produtiva.

Portanto, o desenvolvimento das relações intrínsecas entre educação patrimonial e turismo, propiciam um campo de aprendizagem e produção de novos conhecimentos em um processo contínuo, auxiliando os indivíduos na valorização ou resgate dos aspectos culturais da cidade e o fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania, consolidando-se como ferramentas fundamentais para a sustentabilidade.

#### **4 | A METODOLOGIA ATIVA DA SALA INVERTIDA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO**

A aprendizagem é mais significativa quando se motiva os alunos intimamente, ou seja, quando eles encontram sentido e propósito nas atividades sugeridas pelos professores. E isso permite que haja diálogo, engajamento e produção de conhecimento mútuo. Para isso, é fundamental conhecê-los, perguntar, mapear o perfil de cada estudante e tratá-los de maneira afetiva, gerar aproximação, compreender a visão de mundo e ajuda-los a desenvolver suas competências e habilidades, pois assim, serão capazes de ampliar sua percepção, a enxergar outros pontos de vista, a aceitar desafios criativos e empreendedores (MORAN, 2018).

Nesse sentido é que a educação patrimonial pode ser ensinada, focando na participação significativa dos alunos, a ponto de encontrarem sentido naquilo que estão desenvolvendo, ou seja, no contato com outras culturas. A ponto de ampliar seus conhecimentos com relação ao patrimônio. Para isso, é preciso que a aprendizagem na educação patrimonial proporcione engajamento mútuo com capacidade de promover a

ampliação e a reflexão de conhecimento sobre a realidade de maneira criativa e inovadora, tudo isso, por meio do acolhimento, do diálogo e do afeto.

Sendo assim, é que Camargo; Daros (2018, p. 46) afirma que as metodologias ativas “têm como foco o desenvolvimento de competências e habilidades, com base na aprendizagem colaborativa e na interdisciplinaridade e por isso acabam proporcionando”:

- a) Visão transdisciplinar do conhecimento;
- b) Visão empreendedora;
- c) O protagonismo do aluno, colocando-o como sujeito da aprendizagem;
- d) O desenvolvimento de nova postura do professor, agora como facilitador, mediador;
- e) A geração de ideias e de conhecimento e a reflexão, em vez de memorização e reprodução de conhecimento.

Diante disto, verifica-se que a educação patrimonial aplicada ao turismo também pode ser valer deste tipo de metodologias, uma vez que ao serem implementadas no Ensino Superior proporcionam uma ruptura de modelos tradicionais e a ideia de sala de aula inovadora ganha força e passa a ser capaz de proporcionar uma visão, holística, dinâmica, criativa e eficiente tanto de alunos quanto de professores.

Sendo assim, é que se afirma que o grande desafio deste início de século está em desenvolver a autonomia individual em parceria com o coletivo, de modo que a educação seja capaz de desencadear uma visão do todo além de proporcionar a construção de redes de mudanças sociais, com a conseqüente expansão da consciência individual e coletiva. Tudo isso através de métodos inovadores, que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, e que esteja além do aprendizado passivo e técnico, para assim alcançar uma a formação inscrita na ideia central de ação-reflexão-ação (MITRE *et al.*, 2008).

Nesse sentido, afirma-se que a educação patrimonial pode ser uma temática utilizada pelas ferramentas inovadoras da sala de aula invertida, uma vez que,

O docente propõe o estudo de determinado tema e o aluno procura as informações básicas na internet, assiste a vídeos e animações e lê os textos que estão disponíveis na web ou na biblioteca da escola. O passo seguinte é fazer uma avaliação pedindo que a turma responda a três ou quatro questões sobre o assunto, para diagnosticar o que foi aprendido e os pontos nos quais necessita de ajuda. Em sala de aula, o professor orienta aqueles que ainda não adquiriram o básico para que possam avançar. Ao mesmo tempo, oferece problemas mais complexos a quem já domina o essencial, e, assim, os estudantes vão aplicando os conhecimentos e relacionando-os com a realidade (MORAN, 2018, p. 53).

Ou seja, esta ferramenta inovadora ao ser aplicada na educação patrimonial tende a tornar o ensino mais ativo, reflexivo e com capacidade de que os alunos respondam e solucionem problemas com uma visão mais holística.

Além disso,

A combinação de aprendizagem por desafios, problemas reais e jogos com a aula invertida é muito importante para que os alunos aprendam fazendo, aprendam juntos e aprendam, também, no seu próprio ritmo. Os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos – a chamada gamificação – estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar e são importantes caminhos de aprendizagem para gerações acostumadas a jogar. (MORAN, 2018, p. 55).

Nesse sentido, a sala de aula invertida ao ser implantada no ensino da educação patrimonial precisa assumir um papel de ferramenta inovadora capaz de promover e difundir a importância do patrimônio cultural, principalmente, entre os alunos, que devem assimilá-lo e apropriar-se dele de maneira mais consistente, contribuindo para o entendimento e o fortalecimento de suas identidades, como também tornando mais eficientes os elos da cadeia econômica do turismo.

Assim, é que a sala de aula invertida e a educação patrimonial se tornam aliados no ensino aprendizagem para o turismo, pois perpassam por diferentes áreas do conhecimento, tendo um caráter interdisciplinar. Além de permitir que esse ensino ativo e dinâmico faça com que o patrimônio deixe de ser objeto de mera contemplação e passe a ser um meio de conhecer sua própria cultura e identidade.

## 5 | CONCLUSÃO

Conclui-se com o presente trabalho que a sala de aula invertida é uma opção de ferramenta inovadora de ensino aprendizagem pouco difundido no Brasil, mas com destaque no exterior, esse método contribui significativamente para o engajamento através das suas combinações de aprendizado interdisciplinar, já que pode ser utilizada com os mais variados temas, com destaque para educação patrimonial aplicada ao turismo no ensino superior, podendo valer-se de tal metodologia para aprimorar e inovar o ensino.

Constatou-se que o trabalho é relevante, pois durante a pesquisa bibliográfica observou-se a riqueza e a diversidade de trabalhos já publicados que nos permitiu esclarecer conceitos, características e peculiaridades acerca da temática, bem como, propor uma reflexão transversal que auxilia, sobretudo pesquisadores que trabalham com as metodologias ativas, sala de aula invertida e ferramentas tecnológicas voltada para o ensino da educação patrimonial aplicado ao turismo.

Nesse sentido, conclui-se que a educação patrimonial pode ser uma temática utilizada pelas ferramentas inovadoras da sala de aula invertida no modelo remoto, mas faz-se necessário uma infraestrutura mínima como, por exemplo, ter disponível para o professor e aluno uma internet banda larga, *wifi*, *tablets* e computadores, pois os alunos já

estão nascendo inseridos na cultura digital, sendo algo familiar para eles e a universidade pública precisa utilizar as ferramentas tecnológicas ao seu favor, contribuindo para uma educação de qualidade. Percebeu-se que a vantagem da metodologia ativa sala invertida é permitir mais autonomia do professor e o protagonismo do aluno com seu conhecimento, desenvolvendo neste, novas competências a partir de uma troca de experiências.

Conclui-se que para a implantação do método sala de aula invertida no modelo remoto para a Educação Patrimonial aplicada ao turismo, gera um grande desafio exigindo do professor à qualificação, conhecimento e habilidade com as ferramentas tecnológicas, esse método é uma opção interessante para ser aplicada pelos professores nesse tempo de pandemia e de afastamento social por causa da Covid 19, uma possibilidade para ser adotada e enfrentar os desafios da nova realidade, “o novo normal”, que se busca a reinvenção, criatividade e alternativas inovadoras para que o ensino aprendizagem chegue de forma mais qualitativa e mais acessível para todos via tecnologia.

Sendo assim, concluímos que a preservação do Patrimônio Cultural brasileiro é possível pela Educação Patrimonial articulado também ao turismo por meio da dimensão do turismo cultural utilizando as metodologias ativas e o método sala de aula invertida se valendo das tecnológicas, proporcionado uma reflexão acerca do Turismo cultural como ferramenta no processo de construção da Educação Patrimonial junto aos alunos das universidades públicas, despertando assim a formação das identidades, o respeito e a valorização e preservação à diversidade do patrimônio histórico e cultural do país.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.S. **Turismo fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.

ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 9 ago. 2020.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan. /jun. 2011. Disponível em: [www.uel.br](http://www.uel.br). Acesso em: 8 ago. 2020.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Ano.3, n. 4, p.119-143, 2014. Disponível em: [www.ufsj.edu.br](http://www.ufsj.edu.br). Acesso em: 8 ago. 2020.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

FGV/EAESP; FGV/Direito SP. Sala de aula invertida. **Revista Ensino Inovativo**. Edição Especial, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: [www.bibliotecadigital.fgv.br](http://www.bibliotecadigital.fgv.br). Acesso em: 8 ago. 2020.

FLORENCIO, S. R. *et al.* **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília: Iphan, 2014. Disponível em: [www.portal.iphan.gov.br](http://www.portal.iphan.gov.br). Acesso em: 8 ago. 2020.

GONÇALVES, J. Da educação do público à participação cidadã: sobre ações educativas e patrimônio cultural. **Mouseion**, Canoas, n. 18, dez. 2014. Disponível em: [www.revistas.unilasalle.edu.br](http://www.revistas.unilasalle.edu.br). Acesso em: 9 ago. 2020.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999. Disponível em: [www.portal.iphan.gov.br](http://www.portal.iphan.gov.br). Acesso em: 09 ago. 2020.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 2133-2144, 2008. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 9 ago. 2020.

MORAN, J. Metodologias para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

PANOSSO, Alexandre Netto; GAETA, Cecília. **Turismo de experiência**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial, n. 4, p. 79-97, 2014. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 09 ago. 2020.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. de; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017. Disponível em: [www.periodicos.pucpr.br](http://www.periodicos.pucpr.br). Acesso em: 09 ago. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

*Aedes Aegypti* 8, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128

Amazônia 9, 185, 186, 189, 191, 193, 194

Ambientes virtuais de aprendizagem 63, 64, 68, 73, 107, 230

Aplicativo 8, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 42, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 60, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 177, 208, 210

Aplicativo Plickers 95, 98

Aprendizado 9, 25, 29, 33, 41, 43, 49, 51, 60, 67, 93, 95, 96, 97, 98, 102, 108, 116, 123, 130, 133, 138, 146, 147, 156, 169, 172, 192, 193, 199, 206, 207, 208, 227, 229, 230, 234, 235, 236, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 284, 294

Aprendizagem 8, 9, 10, 5, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 58, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242, 247, 249, 251, 253, 255, 256, 267, 292, 293, 294, 297

Aprendizagem Ativa 24, 95, 96, 97, 101, 102, 228, 255, 256, 267

Aprendizagem Baseada em Problemas 255

*Arduino* 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 38

Autoconhecimento 269, 279, 294

Avaliação diagnóstica 8, 13, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 194

### B

*Balaiada* 7, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 60

Biologia 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 204, 213, 214, 225

### C

*Ciência* 4, 11, 25, 33, 62, 63, 106, 107, 113, 114, 171, 196, 199, 200, 201, 203, 212, 213, 214, 215, 217, 219, 223, 224, 225, 231, 236, 237, 246, 253, 281, 282, 298

Comércio Exterior 10, 248, 250, 252, 253

Competência 44, 49, 59, 74, 107, 110, 112, 113, 165, 190, 229, 292, 294

Contexto Digital 7, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11

Contextualização 163, 194, 196, 246

Crianças 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 29, 36, 51, 66, 67, 109, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 164, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 290

## D

Desafios 8, 11, 2, 24, 34, 40, 46, 47, 74, 92, 93, 104, 107, 108, 113, 114, 115, 160, 167, 206, 207, 208, 210, 211, 228, 229, 231, 233, 235, 236, 252, 253, 269, 292, 293, 294, 296, 297

Dispositivos Móveis 8, 17, 24, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 166, 167, 168

## E

Ecologia 9, 212, 213, 215, 217, 223

Economia 65, 70, 93, 94, 153, 248

Educação 5, 6, 7, 8, 9, 10, 1, 2, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 41, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 139, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 190, 195, 196, 198, 200, 201, 203, 206, 209, 210, 212, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 246, 247, 248, 249, 250, 253, 256, 267, 280, 281, 283, 284, 286, 287, 292, 293, 294, 297, 298, 299

Educação a Distância 9, 13, 39, 40, 41, 62, 63, 64, 65, 66, 74, 93, 94, 151, 152, 153, 154, 155, 161, 299

Educação Patrimonial 10, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Educação remota 12

EJA 14, 15, 20, 48, 50, 51, 52, 53, 57, 59, 60, 66

*Ensino* 7, 8, 9, 10, 5, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 57, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 73, 75, 80, 81, 85, 87, 89, 92, 93, 95, 97, 98, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 271, 272, 277, 278, 281, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299

Ensino a distância 62, 154, 159

Ensino-aprendizagem 9, 39, 40, 41, 44, 46, 92, 104, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 117, 128,

133, 134, 138, 147, 148, 191, 193, 196, 197, 203, 205, 210, 211, 212, 237, 249, 253, 256, 294, 297

Ensino de ciências 116, 212, 213, 217, 224, 225, 247

Ensino de história 60

Ensino de Matemática 8, 9, 129, 174, 298, 299

Ensino Fundamental 8, 9, 14, 15, 16, 20, 40, 66, 73, 95, 97, 98, 116, 117, 121, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 146, 162, 163, 166, 168, 171, 172, 247

Ensino investigativo 9, 212, 214, 215

Ensino Superior 9, 12, 24, 66, 128, 151, 153, 154, 155, 159, 160, 205, 206, 209, 211, 227, 228, 229, 234, 235, 236, 237, 250, 251, 252, 281, 298

Epistemologia 62, 214, 215, 224

Experiência 6, 7, 8, 9, 21, 22, 32, 39, 41, 46, 47, 95, 97, 102, 128, 133, 147, 151, 174, 176, 181, 183, 185, 188, 190, 191, 192, 195, 224, 237, 269, 287, 292, 293, 294, 295, 297

Experimentação 9, 83, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

## F

Feira de Ciências 10, 238, 240, 241, 242, 243, 246

Ferramenta Pedagógica 39, 40, 89, 117, 189, 231

*Ferramentas digitais* 9, 49, 105, 108, 174, 177

Ferramenta tecnológica 8, 16, 49, 98, 116, 117, 122, 126, 127, 159

Formação 6, 4, 5, 8, 9, 13, 14, 20, 24, 28, 30, 32, 37, 38, 49, 50, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 85, 87, 92, 97, 104, 105, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 129, 132, 133, 135, 136, 149, 153, 155, 164, 165, 168, 171, 175, 190, 197, 203, 210, 219, 234, 236, 237, 246, 252, 253, 255, 267, 270, 271, 272, 280, 294, 298, 299

Formação de professores 24, 87, 97, 108, 109, 114, 129, 165, 203, 298

Futebol 238, 240

## G

Gamificação 9, 10, 148, 155, 205, 206, 207, 208, 211, 235, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Geografia 8, 1, 95, 96, 97, 98, 102, 107, 185, 189, 191, 192, 193, 194, 226

## I

Inclusão 6, 9, 6, 10, 14, 52, 60, 71, 93, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 176, 179, 231, 289, 297

Inclusão das Tecnologias 9, 162, 163, 164, 168

Inclusão digital escolar 104, 112

Inovação 7, 9, 13, 24, 39, 51, 59, 93, 106, 166, 169, 171, 172, 210, 226, 231, 253, 297

## L

Leitura 6, 82, 98, 114, 121, 135, 147, 149, 188, 189, 193, 194, 195, 200, 214, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 280, 295

*Linguagem de programação* 25, 26, 28, 29, 31, 33, 34, 37

Literacia digital 8, 104, 105, 112

Literatura 10, 7, 50, 80, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 279, 280, 283

Literatura de Cordel 185, 186, 187, 188, 189, 191, 195

## M

Metodologia Ativas 226

Mídia Educacional 75

Mobile Learning 8, 75, 76, 77, 82, 94

Modelos 2, 17, 24, 66, 77, 89, 96, 210, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 234, 250, 252

Moodle 39, 40, 41, 43, 47, 94, 209

## P

Pandemia 5, 12, 23, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 114, 162, 163, 168, 183, 236, 284

Percepção de alunos 62

Políticas Públicas 5, 104, 105, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 231

Possibilidades 162

Prática docente 104, 108, 109, 110, 112, 129, 130

Prática Pedagógica 13, 14, 16, 47, 75, 77, 79, 82, 87, 89, 91, 93, 96, 109, 112, 116, 171, 177, 185, 230, 234

Práticas educacionais 84, 151, 156, 292

## Q

Química 9, 26, 31, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 247

## R

*Robótica educacional* 7, 25, 26

## S

Sala de Aula Invertida 10, 24, 226, 227, 228, 230, 231, 234, 235, 237, 292, 293, 294, 295, 297

Sala Invertida 226, 227, 228, 233, 236

Scratch 7, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61

Sistema Fotovoltaico 10, 255, 257, 267

Sociedade contemporânea 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 114, 133, 293

*Softwares* Educativos 8, 129, 130, 131

*Suporte tecnológico* 174

## **T**

Tecnologia 6, 9, 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 38, 40, 42, 48, 52, 58, 60, 61, 65, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 91, 92, 94, 96, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 148, 151, 152, 153, 155, 156, 159, 161, 166, 168, 170, 176, 180, 196, 201, 236, 273, 293, 298

TIC 40, 87, 104, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 128, 151, 152, 162, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 183

## **V**

Viabilidade Econômica 10, 255, 256, 261, 267

Videoconferência 39, 42, 88

Vídeos aulas 12, 157

# CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

# 4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

# 4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021